

Editorial

Escutas diversas, contextos distintos, sujeitos singulares

Junia de Vilhena

A trajetória a ser percorrida neste número do *Latin American Journal of Fundamental Psychopathology Online* nos aponta para o alargamento da escuta psicanalítica em suas múltiplas especificidades. Em diferentes contextos poderemos perceber a singularidade do sujeito a partir de delicadas tramas teóricas que se tecem a partir de múltiplos olhares. Observaremos, também, que nesta multiplicidade de cenários somos, cada vez mais, convocados a oferecer uma escuta e um olhar diferenciados.

A sutil distinção entre tratar e educar na prática com crianças e jovens com graves comprometimentos é tematizada pelos autores a partir da evidência que uma ruptura entre estes dois campos não pode ser defendida, posto que as fronteiras são tênues e, frequentemente, pouco delimitadas.

Na problemática da psicose vamos nos deparar com o questionamento que os autores fazem acerca do modelo de reabilitação psicossocial adotado pelo movimento da reforma psiquiátrica acentuando a especificidade da clínica psicanalítica como uma clínica do sujeito, em contraposição a uma terapêutica no nível da coletividade.

A pesquisa acerca experiência vivida por pacientes portadores de HIV/AIDS e outros portadores de doença mental aponta para o estigma que ambos os grupos sofrem na região do Nordeste do Brasil. Ainda que qualitativamente diferentes, o sofrimento que perpassa ambos os grupos é analisado através das entrevistas realizadas pelos autores sendo o segredo e a manipulação da informação a forma mais utilizada, em ambas as moléstias, para evitar o sofrimento com o estigma.

Alguns trabalhos apresentados trazem a marca da escuta de questões bastante contemporâneas. Vejamos algumas delas.

Em mundo de grandes espetáculos, consumo de formas de ser e de sentir parece reduzido o espaço deixado para a ação e pensamentos criativos. Ouvindo jovens adultos de classes média e alta as autoras buscam pensar quais as possibilidades de uso de táticas que mantenham viva a autenticidade da existência, a fidelidade às origens e aos acontecimentos inaugurais de uma história pessoal.

Será a depressão de fato patológica? Os autores propõem uma reflexão acerca da depressão na atualidade questionando seu rótulo psicopatológico. Apontam, ainda, para uma contribuição com relação à ética da psicanálise voltada ao sujeito e suas possibilidades de subjetivar seu “mal-estar”.

2

O corpo também não poderia se ausentar desta cena. O discurso materno e a relação mãe/filha e o modo como estes se revelam nas motivações inconscientes das mulheres que se submetem às intervenções estéticas e cirurgias plásticas. Segundo os autores uma significativa via para querer reformular a configuração psíquica da feminilidade tem sido procurar as intervenções estéticas e cirurgias plásticas, em função das infinitas ofertas de novas estruturações da feminilidade que elas oferecem e prometem.

O lugar do olhar e sua preponderância na constituição da fantasia sexual e do sujeito-mulher é o tema de outro artigo. Utilizando-se de um caso clínico as autoras colocam em cena o olhar da paciente, que se apresenta ora marcando uma posição ativa e desejante quanto ao olhar do Outro, ora à procura de um olhar que assegure o seu desejo de ser olhada.

Finalmente, inaugurando a seção Clínica do Social, o tema Psicologia e Saúde é abordado através das múltiplas relações que se estabelecem entre estes dois campos.